

Rio Grande do Sul: Conhecendo a história e valorizando a cultura

Gabriel Silveira Pereira¹
Cristina Maria de Oliveira²

Resumo: O presente relato expõe resultados do projeto “Rio Grande do Sul: Conhecendo a história e valorizando a cultura”, realizado com turmas de 6° a 8° ano na Escola Municipal Fundamental Tuiuti, localizada no município de Osório/RS. O projeto teve por objetivo valorizar a cultura regional do Rio Grande do Sul, ao trabalhar elementos históricos relativos à formação do estado, além de atividades abordando as influências e o desenvolvimento da cultura regional. Efetivou-se através da exposição de símbolos, comidas típicas, músicas, danças, vocabulário, contos e uma série de informações relacionadas às atividades turísticas do estado, oportunizando o reconhecimento das belezas naturais. Ao todo, foram realizadas cinco oficinas em turno inverso, totalizando vinte horas de atividades. Como subsídio teórico para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados artigos científicos e obras de Luvizotto (2010) e Muller (2006), além de Silva (2013) e outros autores e pesquisadores que direcionam suas pesquisas para valorização da história e da cultura regional. Foram apresentados e discutidos conteúdos fundamentais à formação do cidadão e relevada a sua importância no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Oficinas Culturais. Cultura Regional.

Por que conhecer a história e a cultura regional?

O conhecimento da cultura regional é fundamental para o desenvolvimento do educando, pois compreender as raízes de sua região é conhecer a si mesmo e, também, a sua história. Assim, atividades ligadas à história e à cultura regionalista objetivam o desenvolvimento de novas ideias e

¹ Acadêmico do Curso de Letras da FACOS – CNEC. Estagiário de Língua Portuguesa I.

² Doutora em Ensino de Línguas e de Literaturas, Professora e Orientadora do Estágio Supervisionado.

concepções, embasadas em fatos marcantes ligados à evolução de um povo.

O ambiente escolar deve objetivar que os estudantes conheçam as raízes de suas regiões, com o intuito de preservar as tradições, compreender a história e valorizar a cultura, apreciando tudo que ela pode oferecer. Como afirma Luvizzoto (2010), a cultura regional gaúcha, assim como suas expressões, está ligada às tradições, nas quais grande parte dos conhecimentos são mantidos pela convivência em grupo, e embasados em legados e tradições transmitidas por gerações.

A Escola como meio de preservação da cultura regional

A história e a cultura regionalista devem ser assuntos discutidos e preservados no ambiente escolar, sem a necessidade de uma data comemorativa; afinal, conhecer a região e sua origem cultural são fatores importantíssimos para o desenvolvimento social. Ainda hoje, no Rio Grande do Sul, muitas escolas homenageiam o Estado somente durante os festejos da Semana Farroupilha, perdurando indiferença no decorrer do ano letivo.

Acredita-se que, no ambiente escolar, devem ser desenvolvidas atividades que visem o enriquecimento cultural por meio da valorização regional durante todo o ano letivo, uma vez que, ainda existem muitos estudantes que desconhecem as raízes de hábitos comuns: consomem o chimarrão, mas desconhecem sua origem e simbologia; até usam a indumentária típica, mas não entendem o porquê desse uso, etc. Por isso, a escola, como agência formadora, deve trabalhar a história e a cultura regionalista.

Todos conhecem a bandeira e o brasão Rio-Grandense, entretanto poucos sabem seus significados; muitos conhecem e até criticam a indumentária, porém poucos percebem seus detalhes e seu contexto; a grande maioria das pessoas toma chimarrão e come churrasco,

Revista EnsiQlopédia, volume 14, número 1, out 2017, ISSN: 1984-9125 P. 133-141

entretanto não sabem que estão preservando a tradição. São nos simples fatos do cotidiano e nos conhecimentos do senso comum que está presente a essência do gaúcho e isso deve ser lembrado e apreendido na escola, para que não passe como algo desvinculado à cultura. (MULLER, 2006, p. 4).

No ambiente escolar, muitas discussões podem ser iniciadas com objetivo de desenvolver a cultura regional, afinal, a escola é um importante espaço de reflexões e deve ser utilizado para ensinar e instruir os estudantes sobre a história, a cultura e os hábitos locais, preservando assim, as tradições regionais.

Cultura Gaúcha – múltiplas linguagens formam a história do Rio Grande

O Rio Grande do Sul congrega uma imensa variedade de culturas; a diversidade está presente em todo o território gaúcho. Ao mesmo tempo que se reconhece o quanto a população é heterogênea, abre, de certa forma, precedentes para uma infinidade de debates até mesmo relativos ao preconceito que descabidamente ainda existe, e deixa perceptível a pouca aceitação de algumas pessoas ante à heterogeneidade de raças e de nacionalidades que resulta na nossa formação.

O estudo da história e da cultura gaúcha, identificável nas mais diversas linguagens, somente tende a beneficiar o desenvolvimento dos educandos: conhecer suas raízes irá colaborar para o autoconhecimento e para a valorização das culturas locais.

Segundo Luvizotto (2010), é impossível pensar que o Rio Grande do Sul é composto por uma população culturalmente homogênea, uma vez que o estado apresenta diferentes faces, e cada uma tem a sua cultura, os seus rostos e os seus sotaques. Ao se analisar a história - quer nos registros,

quer nas linguagens cotidianas -, identifica-se dizer que o Rio Grande do Sul se constitui com a cultura açoriana, portuguesa, italiana, alemã, japonesa, pomerana, afro-brasileira e indígena, nas suas múltiplas influências socioculturais, que estão marcadas por cada rincão deste Estado, gerando uma grande riqueza e diversidade que deve ser preservada através de estudos que levem à compreensão de seus valores e ao desenvolvimento do nosso povo gaúcho.

Aqui na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, as linguagens do cotidiano expressam, em sua maioria, marcas da cultura açoriana, afro e indígena, já reconstruídas e adaptadas pelas necessidades do contexto regional.

Mesmo sabendo que seria impossível conhecer cada traço cultural deste 'mar' de diversidades étnico-culturais, o pouco que se evidenciar nas vivências escolares contribuirá para a conscientização e concretização de seus valores. Assim sendo, limitados pela duração do projeto, fez-se escolhas aleatórias que se tornaram representativas e significativas no decorrer do estudo desenvolvido.

Vivências e construção do conhecimento

Como parte da estrutura curricular do curso de Letras, os Estágios Supervisionados constituem-se em práticas pedagógicas que contemplem, de alguma forma, vivências de fala, de leitura e de escrita, entre outras linguagens. Consta no Projeto Pedagógico do Curso – PPC que, no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, o acadêmico desenvolverá Oficinas Culturais nas escolas de Educação Básica. Neste contexto, conforme já mencionado, optou-se pela temática de estudos sobre cultura regional, o que se efetivou em uma escola da rede municipal, entre alunos dos Anos Finais

Revista *EnsiQlopédia*, volume 14, número 1, out 2017, ISSN: 1984-9125 P. 133-141

do Ensino Fundamental; o projeto, aprovado pela orientação do curso de Letras e pela supervisão da escola, previa o desenvolvimento de cinco oficinas de estudos culturais.

Na *primeira oficina cultural*, realizada com o objetivo de apresentar uma série de curiosidades sobre a história e a cultura do Rio Grande do Sul, os alunos pareceram inicialmente um pouco constrangidos, talvez por serem de turmas diferentes; já se conheciam, mas alguns nunca haviam conversado ou estudado no mesmo ambiente.

Logo no primeiro momento, propôs-se a análise de um resumo sobre a história do Rio Grande do Sul - RG, através de um mapa esquemático produzido em papel cartaz, contendo uma série de curiosidades sobre a formação do Estado. O desafio à aproximação e à leitura das informações foi conquistando o interesse e a descontração dos participantes da atividade.

Na sequência, foi apresentada uma caixa temática com símbolos do RG, como bandeira, brasão, árvore de erva-mate, chimarrão, gaita, churrasco, Quero-quero e vários outros. Dentre os itens apresentados, o que mais chamou a atenção foi a árvore de onde a erva-mate é extraída; quando perguntados sobre a árvore que representava o Rio Grande do Sul, todos os que responderam, remeteram-se à figueira e afirmaram desconhecer a simbologia da árvore de erva-mate.

Ainda, foi apresentado um grande mapa do Rio Grande do Sul, com o objetivo de ser decorado. Quando perguntados sobre o material que gostariam de utilizar, os alunos optaram por fazer com bolinhas de crepom, afirmando que o trabalho ficaria mais “bonito e delicado”.

O resultado dessa oficina, considerando informações e integração, superou as expectativas, pois envolveu os alunos que passaram a se mostrar participativos.

Na *segunda oficina cultural*, o objetivo foi exaltar as belezas do Rio Grande

do Sul, através de um mapa turístico. A partir desse, discutiu-se sobre os processos de colonização, as influências culturais e sobre a infinidade de belezas naturais das regiões gaúchas. Na sequência, os alunos foram desafiados a construir cartões postais representando as belezas do Estado, apresentando os símbolos estudados. Depois, desenvolveram produções escritas sobre o Rio Grande do Sul; por iniciativa deles, fizeram acrósticos, o que tornou a atividade bem interessante.

Já na *terceira oficina cultural*, foram apresentados termos e expressões do vocabulário gaúcho. A partir da apresentação de um mapa que contextualizava algumas expressões regionais, conversou-se sobre a temática, identificando a variedade vocabular. Em seguida, foi desenvolvido um glossário ilustrado, contendo as expressões que constavam no mapa e outras mais.

Na *quarta oficina cultural*, o objetivo era conhecer um pouco mais sobre danças, músicas e vestimentas tradicionais gaúchas. Foi um momento de integrar os estudantes, conhecendo quem já havia participado de eventos tradicionalistas e assistido ou escutado músicas tradicionalistas; os alunos socializaram o que sabiam e, na sequência, assistiram a vídeos de danças tradicionalistas. Nesses documentos, foram apresentadas algumas das mais conhecidas músicas gaúchas; distribuíram-se letras com o objetivo de identificar termos e expressões desconhecidos; discutiu-se sobre os valores culturais e sobre as histórias e os locais citados nas músicas. Logo a seguir, foram apresentadas as principais vestimentas do gaúcho, propondo-se escolhas de desenhos para fazerem releituras dessas vestimentas.

Na *última oficina*, trabalhou-se contos e lendas do Sul e histórias adaptadas relativas ao Rio Grande, além da culinária sul-rio-grandense. Após sintetizar as atividades desenvolvidas, refletiu-se sobre a importância da cultura regional; os alunos destacaram tudo aquilo que mais haviam gostado e aprendido. Em seguida, leram lendas e histórias tradicionais gaúchas, além de história adaptadas; entre essas a da “Prenda de Neve”, uma releitura [Revista EnsiQlopédia, volume 14, número 1, out 2017, ISSN: 1984-9125 P. 133-141](#)

gaúcha do conto de fadas “Branca de Neve”, de autoria da R. S. Keller e Pauline Pereira. A história foi lida coletivamente e discutida, tendo em vista o vocabulário adaptado e a mudança do cenário para a serra gaúcha. Terminadas as leituras e as discussões, foi apresentada uma caixa com os principais pratos típicos, acompanhada de uma conversa descontraída. Como parte da confraternização, efetivou-se um bingo de palavras do vocabulário gaúcho e distribuídos prêmios com guloseimas típicas.

Em análise avaliativa das Oficinas Culturais, observou-se que, uma vez propostas atividades dinâmicas, com participação direta dos alunos, desperta curiosidade e interesse nos estudos. Considerou-se alcançados os objetivos.

Considerações finais

No decorrer do projeto proposto, os educandos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre suas raízes, aprendendo a valorizar e apreciar todas as influências do Rio Grande do Sul na sua formação. Assim, através de oficinas com atividade muito dinâmicas, puderam apreciar e aprender a valorizar a cultura regional e todas suas contribuições para o desenvolvimento social; e o fizeram com muita dedicação e comprometimento, sempre atentos a contribuir e a colaborar com o processo de formação.

Salienta-se que a tradição gaúcha contempla uma face da história do Rio Grande do Sul, cultuando os grandes feitos de seu povo, seus heróis e heroínas, apresentando o gaúcho a partir de suas danças, seus hábitos, culinária, seu modo de ser. (CALVI, 2015, p. 9).

O projeto *Rio Grande do Sul: Conhecendo a história e valorizando a*

Revista EnsiQlopédia, volume 14, número 1, out 2017, ISSN: 1984-9125 P. 133-141

cultura foi de grande importância para o desenvolvimento dos participantes, por partir de uma proposta escolar diferenciada, interagindo com linguagens diferenciadas para alcançar o objetivo de aliar os conhecimentos relativos à história e às tradições regionais ao ambiente escolar.

Esse projeto que correspondeu a práticas pedagógicas na formação do profissional em Letras, em muito contribuiu à compreensão da importância de propostas de leituras integradas a uma temática, o que incentiva os alunos a lerem e serem curiosos na busca de informações, além da integração com outras linguagens. No fazer pedagógico, o professor pode integrar seu planejamento com o contexto, seja ele histórico ou cotidiano.

Referências:

BRUM, Ceres Karam. Tradicionalismo e educação no Rio Grande do Sul. *Cadernos de Pesquisa*. [online]. 2009, vol.39, n.138, pp.775-794. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000300005>.

CALVI, Francis. *Tradicionalismo: relações entre cultura gaúcha e a cultura de descendentes de italianos em Encantado/RS*. Centro Universitário Univates. 2015.

LOPES NETO, J. Simões. *Contos gauchescos e lendas do sul*. 3ª ed. Porto Alegre. Globo, 1965.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. *As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. ISBN 978-85-7983-088-4.

MULLER, Cristiane, VARGAS, Jamily C., GUTERRES, Clóvis R. J. Educação e Tradicionalismo: Um espaço para a cultura gaúcha. JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2006, Santa Maria. *Anais Jornada e Educação 2006*, Santa Maria, out. 2006.

SILVA, Kelly Fernanda Guasso. *Imagens do Gaúcho: modo de falar, arte de vestir*. Santa Maria/RS, UFSM. 2013.

Revista EnsiQlopédia, volume 14, número 1, out 2017, ISSN: 1984-9125 P. 133-141